LITERATURA DE CORDEL

LUIZ GONZAGA O MESTRE DO BAIÃO

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

INTRODUÇÃO

Lume, mestre do baião,
Unanimidade, sim;
Invencível na sanfona,
Zero disputa outrossim
Lidando com Januário,
Um visível corolário,
Assumia um frenesim.

Gonzaga em *Exu* nasceu,
Onde a *Araripe Chapada,*
No vale que a costeia
Zune o vento à desgarrada.
Ali naquele torrão
Garantiu o Gonzagão
Anelo para a jornada.

Na infância, liberdade,
Ansiando por caçadas,
Serelepes patuscadas;
Com especificidade
Inhambus, variedade,
Mas também tinha preás
Entre pés de araçás;
No *Brígida*, os cascudos,
Traíras que sem escudos
Ondeavam *pros* puçás.

O INÍCIO

Era 13 de dezembro
De novecentos e doze
Quando um grito irrompeu,
Som de alguém em algoze.
Ana Batista chamou:
- Mãe, a hora chegou!
Tô sentindo rebordose.

Grávida de nove meses,
Santana, quase parindo:
- Não aguento mais de dor!
Os meus quartos tão partindo.
Ifigênia apalpou
O ventre da filha e falou:
- É assim mesmo, ele tá vindo!

Mandou chamar Januária,
A parteira do lugar,
Que Januário, afogueado
Foi correndo acordar;
Afinal, da noite, tarde
E naquele arrabalde
Era a craque em aparar.

Crianças, já às centenas
Nos seus anos de *reparto*.
Precavida levou um
Pouco de erva-de-parto
Pra ajudar nas contrações,
Contando com as atenções
Da Senhora do Bom Parto.
De volta, já na casinha,
Ifigênia, no fogão
Esquentou água pros panos,
Quase flutua no chão.
Januário no quintal
Espera, pois, afinal,
Torcera por um varão.

Com o dia já raiando
Um choro ecoou então
Naquele quintal florido,
Pra Januário, emoção
Quando Ifigênia falou:

- Mais um menino chegou!
Sorrisos à exaustão.

Naquela sexta, Januário
Não foi à roça, folgou
Pra receber as visitas,
Tocando comemorou;
Bebendo e cantarolando,
O filho homenageando,
A preocupação cessou.

O pequeno cresceu solto
Nas matas do Araripe;
Caça, pesca, travessura,
Verdadeiro acepipe.
Leite quente, espumoso
Da cabra, era tão gostoso.
Com seu irmão bela equipe.

Sem livros e sem escola
Ninguém ali estudava,
Por isso o seu interesse
Por sanfonas despertava.
Januário, sanfoneiro,
Também delas, conserteiro
Logo o estimulava.

Aos dez anos já mostrava
Da arte grande domínio,
Januário o levava
Pras festas, o seu fascínio.
Logo ficou conhecido
Por aquele chão batido,
Garantiu o predomínio.

Gostava de presepada,
Piadista, brincalhão,

Admirava os valentes,
Em especial, Lampião.
Com o seu jeito brejeiro,
Desejava alvissareiro
Tocar *pro* Rei do Sertão.

Uma vez correu boato:
Lampião na vizinhança.
Todos fugiram pra Serra,
Santana de liderança.
Mas Gonzaga relutava,
Ver seu herói, desejava;
Provocou a temperança

De Santana e Januário
Que não gostaram da prosa,
Da história inventada
Por Luiz, coisa ardilosa:
Presença de Lampião
Bem naquele seu torrão?
Levou surra cabulosa.

Sob a batuta do pai
Gonzaga foi pouco a pouco
Se tornando conhecido
Não se fazia de mouco.
Adorava, de verdade,
Toda aquela liberdade,
Mas sem escola, narouco.

Sinhô Aires de Alencar,
Coronel no Monte Belo
Foi importante pra Gonzaga,
Sempre se mostrou singelo;
Com seus filhos, educados,
Aprendeu uns bons bocados,
Ser gente, sem paralelo.

Conviveu em Monte Belo
Com bastante assiduidade,
Gostava da educação
E da cordialidade.
As letras, lá aprendeu,
Aos modos, aquiesceu
Firmou a personalidade.

O SANFONEIRO

Era desejo guardado,
De Luiz, uma sanfona;
Um dia em Ouricuri
Ele forte, veio à tona;
Uma harmônica amarela,
Para ele tal donzela,
Seu Aires logo lhe abona.

Dali pra frente, Gonzaga
Dará início então
À demorada carreira
Por todo tipo de chão,
De Exu, pelo Nordeste,
Pelo Norte e Sudeste.
O nobre Rei do Baião.

Houve um caso, entretanto,
Que de fato acelerou
A partida de Exu,
Atrito que ele gerou.
Sentindo a honra afetada.
Santana quando informada
Na surra exagerou.

Só então nesse momento
Decidiu então seguir
Para Crato e Fortaleza.

Queria novo porvir.
No trem cargueiro pensava,
Da sua mãe alembrava,
Mas tinha que resistir.
Em 30, em Fortaleza
Conseguiu se alistar,
O ano de nascimento
Foi instado a alterar.
Só com 21 de idade
Teria maturidade
Para se emancipar.

Teve início de quartel
Bastante movimentado,
Logo a 26 de julho,
João Pessoa, derrotado,
Por política disputa
Morreu sob a batuta
De Dantas, advogado.

Nessa vida de caserna
Chegou a ser corneteiro,
Conheceu vários lugares
Até o Rio de Janeiro.
Mas foi em Minas Gerais
Que efeitos colaterais
O tornaram sanfoneiro.

O REI DO BAIÃO

Em 38, Gonzaga,
Já no Rio, Copacabana,
Vê a oportunidade
Duma vida mais urbana.
Com Xavier e Sepetiba,
Tem no mangue a partida
Pra boemia suburbana.
Depois passou para o Rádio,

Programa do Ary Barroso,
Sanfoneiro de renome,
Tinha ficado famoso.
O *Vira e Mexe*, autoral
Foi seu editorial,
Foi início primoroso.

A partir desse momento
O Rádio era seu também,
Sua música empolgava
E passa a cantar e bem.
Com Humberto, como *irmão*,
Asa Branca e *Baião*,
O sucesso que convém.

Adotou o visual
Inspirado em Lampião,
Ao mesmo tempo que passa
A ser o Rei do Sertão.
Depois de Humberto, Dantas,
Com Gonzaga geram tantas,
Enobrecendo o baião.

Se vivo fosse Gonzaga
Teria mais de cem anos,
Seu baião mais de sessenta,
Continua bem nos planos
Da nossa brasilidade,
Sua musicalidade
Atrai gregos e troianos.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013